

A Psicologia estuda, entre outros assuntos, aquilo que se refere à estrutura da psique e da subjetividade; às funções próprias da mente; aos determinantes dos comportamentos e decisões; à natureza dos sentimentos, instintos e afetos; às questões existenciais e ao sentido, natural ou histórico, da humanidade. Todas essas dimensões são também contempladas e trabalhadas por uma das formas de instituição mais universal e profunda da cultura: a religião. Freud afirmou e demonstrou em suas obras que a formação do analista deve envolver história da civilização, mitologia, literatura e psicologia das religiões. Jung ficou famoso pelos seus vastos e importantes estudos das religiões e da teologia. Lacan se dedicou a questões religiosas ao longo de sua obra (talvez mais profundamente do que se costuma considerar). Tais são os três autores investigados na presente pesquisa, quanto às relações de suas idéias com o amplo conceito de religião. Suas opiniões e teorias, muitas vezes contrárias, são postas em comparação, a fim de produzir uma síntese e relativização dos pontos de vista. Também é buscado encontrar possíveis fundamentos das divergências entre os autores. Como resultados encontrados até este momento, apresenta-se uma diferença específica na forma predominante de considerar a religião: social, em Freud; individual, em Jung; e intersubjetiva, em Lacan. A diferença nas opiniões sobre o valor e o significado da religião também pode se relacionar à noção de inconsciente desses autores: funcionamento psíquico arcaico e desejos infantis reprimidos (Freud); psique objetiva, composta por arquétipos que dirigem e organizam o desenvolvimento psíquico (Jung); estrutura regida pelas leis da linguagem, onde o sujeito se depara com o Outro, sede do significante (Lacan). Por fim, uma possível síntese indicaria a importância da religião como cultivo de imagens e conteúdos arquetípicos, destinado a potencializar, desenvolver e amadurecer o funcionamento psíquico e a personalidade. Tal cultivo, no entanto, deve ser conduzido, principalmente, a partir do registro simbólico, e não imaginário.